

Ficha técnica

ENSINAR O BRASIL A TODA A GENTE:

HOMENAGEM A VANIA PINHEIRO CHAVES

Organização: Ana Paula Tavares, Beatriz Weigert e Isabel Lousada

Layout e Edição: CLEPUL e Theya Editores

Capa: Jorge Vieira

Revisão: Susana Vieira

Depósito Legal: 451139/19

Impressão: Papelmunde

ISBN: 978-989-8916-25-9

Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito do Projecto UID/ELT/00077/2013

Os textos da presente edição encontram-se redigidos em norma ortográfica variável (Acordo Ortográfico de 1990 e antigo AO), por preferência dos respetivos autores.

HOMENAGEM A VANIA PINHEIRO CHAVES

ENSINAR O BRASIL A TODA A GENTE



ÍNDICE

Apresentação . Ana Paula Tavares, Beatriz Weigert e Isabel Lousada	11
O CLEPUL	12
I - TESTEMUNHOS	15
Caríssima Vania . Antônio Torres	16
Gosto muito dela . Cleonice Berardinelli	20
ABC em louvor de Vania . Gilda Santos	21
Colagem com textos de Herberto Helder e Raduan Nassar . Jorge Fernandes da Silveira	31
Força de escrita: um duelo ao lado de Vania Chaves . Juva Batella	33
Os astros no chão . Lina Tãmega Peixoto	36
Uma relação especial . Luiza Sawaya	41
Estudos em homenagem a Vania Pinheiro Chaves . Maria de Jesus Evangelista	48
Para a amiga Vania Chaves . Maria Manuel Marques Rodrigues	55
Dar a ler . Maria Raquel Álvares	56
Lembrando 1979 — para Vania Chaves . Paula Morão	61
Se eu seria personagem . Rosa Cristina Hood Gautério	63
II - ENSAIOS	67
A mestiçagem cultural-literária em Mia Couto . Alberto Carvalho	68
Uma perspectiva obliquamente vertical: do Rio de Janeiro na atual ficção brasileira . Alva Martínez Teixeira	89
O bom selvagem e a doutrina religiosa em <i>Caramuru</i> , de Santa Rita Durão . Alvaro Santos Simões Junior	100
Capitu, Madalena e Macabéa contra o narrador elegíaco . Ana Cláudia Suriani da Silva	112
Breves notas para uma biografia sobre Elisa Curado, uma intelectual oitocentista . Ana Costa Lopes	123

Uma imigrante toda poderosa: a brasileira do conto “Enredos”, de Teolinda Gersão . Ana Luísa Vilela	138	O avesso da mulher tradicional: Lygia Fagundes Telles e as protagonistas dos seus romances . Dina Chainho Chora	317
Um acontecimento literário de 1911: <i>A Luta</i> , de Carmen Dolores . Ana Maria Lisboa de Mello	144	Um luso-brasileiro exilado para os vales dos Andes: Luís Guimarães Jr. na imprensa periódica chilena . Eduardo Da Cruz	329
Bosque: passeio por um património . Anete Costa Ferreira	154	Vergílio Ferreira e os contos . Elisa Nunes Esteves	344
Clarice Lispector: crônicas, corpo e escrita . Angela Maria Rodrigues Laguardia	157	Erro de substituição em edições modernas (1953, 2005) — Ifis passa a ser Ísis no soneto “Verifica algumas fábulas em seu amor” de Manoel Botelho de Oliveira . Enrique Rodrigues-Moura	353
Duas senhoras brasileiras do <i>Almanaque</i> . Anna Faedrich	168	Metapoética drummondiana . Ernesto Rodrigues	365
Cronisticamente escrevendo . Annabela Rita	175	Relembrando histórias/estórias: notas de leituras sobre o <i>Uruguai</i> de Basílio da Gama e Vania Chaves . Fabio Mario da Silva	370
Agostinho da Silva: do quarto centenário da cidade paulistana a Santa Catarina [1954-59] . António Cândido Franco	181	O crítico literário Adolfo Casais Monteiro e o pensamento alemão contemporâneo na década de 1960 no Brasil . Fábio Ruela de Oliveira	375
Em louvor de Celso Cunha e de outros linguistas brasileiros . Arnaldo Saraiva	203	Com os séculos nos olhos: teatro musical e político no Brasil dos anos 1960 e 1970 . Fernando Marques	385
O <i>Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro</i> e a família Vieira: Damasceno, Anália, Arnaldo . Beatriz Weigert	212	Mário de Artagão: registros iconográficos de um poeta brasileiro-lusitano . Francisco das Neves Alves	393
<i>A Muxiluanda</i> : a liberdade da literatura . Carla Ferreira	231	Adélia Fonseca e Maia Ferreira — intertextualizações partilhadas . Francisco Soares	408
“Aí vem ela”: configurações da espera em “Sarapalha”, de Guimarães Rosa . Carla Francisco	242	Palavra, memória e identidade: velhice e condição feminina num conto de Lygia Fagundes Telles . Francisco Topa	421
A província de São Pedro: entre o regional e o nacional . Carlos Alexandre Baumgarten	250	Avatares brasileiros de <i>A Ceia dos Cardeais</i> : o caso Amador Santelmo . Jacqueline Penjon	429
Memórias de uma “história estilhaçada”: Vania Pinheiro Chaves e a mediação crítica necessária . Carlos Augusto Carneiro Costa	265	A descoberta científica do Brasil . Jean-Yves Mérian	443
A selva amazónica em Ferreira de Castro e outros Amazonas: Um rio entre os rios e o caudal dos mitos (notas para uma investigação em curso) . Carlos Jorge Figueiredo Jorge	276	Maria Firmina dos Reis, a voz abolicionista contracorrente . José António Carvalho Dias de Abreu	462
A encenação da Amazônia por José Veríssimo: uma leitura de <i>Cenas da Vida Amazônica</i> . Claudia Poncioni	291	A sedução dos dualismos: ciência, <i>New Age</i> e catolicismo nas obras de Dan Brown . José Eduardo Franco . Vítor Vaz Silva	482
A literatura de autoria feminina e os anos 30 no Brasil . Constância Lima Duarte	303	<i>Jana e Joel</i> contra <i>Paul e Virginie</i> . Laura Areias	498

Contrabandos da cultura em Paulo Henriques Britto e Lucien Freud . Lélia Parreira Duarte	505	Agustina Bessa-Luís e Eduardo Lourenço: intérpretes do Brasil? . Odalice de Castro Silva	692
<i>Os Gestos: entre amarras e liberdades</i> . Leny Da Silva Gomes	514	Imagens da penúria: de barões, brasileiros, escravos e emigrantes . Paulo Motta Oliveira	707
Processo Bolonha, mudança(s) na cultura docente e novos desafios da sociedade contemporânea. Uma proposta de projeto de aprendizagem-serviço . M. Carmen Villarino-Pardo	524	A ficção de Rubem Fonseca durante a ditadura militar brasileira . Petar Petrov	718
Socializando a leitura: trânsitos atlânticos . Mairim Linck Piva . Adriana de Oliveira Gibbon	541	A neutralidade helvética durante a Grande Guerra (1914-1918) . Reto Monico	727
Memória, identidade e gênero — o “pão-trimônio” tucuju e a ressignificação do cozinhar . Marcia Jardim Rodrigues . Marcelino da Costa Alves Júnior	552	João amava Teresa que era Bossa-Nova e amava Bandeira. A quadrilha de vozes no romance <i>Um Beijo de Colombina</i> de Adriana Lisboa . Rosa Fina	740
Darcy Ribeiro: dar a conhecer os brasis ao Brazil ou a morte como grito de resistência . Márcio Matiassi Cantarin	567	A mulher na <i>Crónica de D. João I</i> de Fernão Lopes — alguns casos exemplares . Rui Sousa	752
Quando os poetas se encontram: Martins Pena, Cecília Meireles, João Cabral e o cancionero popular luso-brasileiro . Maria Aparecida Ribeiro	582	Arlete Argente Guerreiro: novas interpretações sobre a sua produção literária . Sandra Patrício	767
José Sarney, <i>O Dono do Mar</i> . Maria Carlos Lino de Sena Aldeia	599	Garrett na Regeneração . Sérgio Nazar David	772
Murilo Mendes, plenitude e permanência . Maria do Carmo Campos	608	Literatura e <i>diegesis</i> em Carolina Maria de Jesus . Simion Doru Cristea	784
A história de Luciana, a história de Vania: uma homenagem <i>en Rouge</i> . Maria Eunice Moreira	620	Um percurso para mostrar o Brasil pelos livros para crianças e jovens . Susana Ramos Ventura	793
<i>A Família Dioni</i> ou o reino da despavbra . Maria João Coutinho	633	Vania Pinheiro Chaves — um nome de referência nas relações luso-brasileiras . Teresa Martins Marques	799
Representações do feminino em <i>Gaiotas em Terra</i> de David Mourão-Ferreira: (des)construção do estereótipo do <i>incipit</i> ao <i>explicit</i> . Maria José Meira	639	Memória e biografia: alguns aspectos do teatro brasileiro . Thiago Sogayar Bechara	805
O canto silenciado que ecoa em <i>Guayrá</i> . Marilene Weinhardt	652		
A cartografia trágico-poética de Sergio Faraco . Mauro Nicola Póvoas	667		
Relações de sociabilidade no romance <i>O Lustre</i> (1946), de Clarice Lispector . Moisés Gonçalves dos Santos Júnior	674		

III - VARIA	839
O Colóquio 100 anos de Jorge Amado e o Neorrealismo:	
Frutos da colheita docente de Vania Chaves . Aldinida Medeiros	840
Modos . Bernardette Capelo Pereira	843
Dois poemas dedicados à Professora Vania Chaves . Carlos Carranca	845
Não tenho idade, tenho vida! . Carlos Morais dos Santos	846
Entrevista com Luiz Antonio de Assis Brasil . Eneida Menna Barreto	849
“Acredito na revolução analógica” — Márcia Tiburi . Isabel Lousada	856
<i>Escrito a Roxo</i> , de Bernardette Capelo:	
a descoberta do poder da palavra . José António Gomes	864
Fruteira. Filogenia. Criada . Lenita Estrela de Sá	868
Despedida da pedra . Leonardo Tonus	870
Cantiga II . Lina Tâmega Peixoto	872
Manifesto . Maria de Santa-Cruz	874
Para a Professora Vania Chaves . Sara Marina Barbosa	876
Carne de fera ferida . Selma Calasans Rodrigues	878
TABULA GRATULATIONIS	881

*Tenho apenas duas mãos
E o sentimento do mundo*

Carlos Drummond de Andrade

Este não é, ainda, o livro que a merece e nem a homenagem contempla ainda todos os sinais de um tempo onde a todos os trabalhadores foi necessária a força, a determinação e a vontade de trabalhar todas as teorias de resistir a todas as correntes para resgatar a literatura e os seus géneros na autonomia que a faz atravessar os séculos, as geografias e a vida, e sobreviver às lógicas de uma memória dos dias tão seguidora de modas e tão pronta a excluir do presente as raízes e as pontas nessa perda permanente de referências que o presente reverbera e cultua.

Tomou em suas mãos os destinos do mundo quando resolveu passar para gerações de aprendizes os sentidos mais profundos da criação literária do Brasil na sua relação em espelho e para lá do espelho com os outros países da América latina, com Portugal, Itália e França e outros mundos da letra impressa e outras formas da arte de contar. A professora Vania Chaves de tudo tomou nota e tornou-se ao longo de toda uma vida na intermediária entre os sentidos do romance, as diferentes volutas do poema, o cerco do teatro e os grupos de iniciados que com ela começaram a ler e conhecer as possibilidades infinitas das grandes artes. É uma vida de escolhas na solidão de quem estuda e que torna a organização do texto conforme com o seu avesso na busca das regras que organizam o caminho dos fios que se entrecem.

Senhora de uma teoria do método rigorosa, desde logo sua forma de vida, fez da partilha de conhecimentos o nexa maior do seu crescimento como investigadora e professora e foi passando aos outros suas formas próprias de aprendizagem sempre em defesa dos textos e de uma teoria do conhecimento construída da leitura para lá da superfície polida fixada em cada página mas aberta a uma grande complexidade de sentidos.

Assim, para nós, Vania Chaves andou e anda a ensinar o Brasil a toda a gente e só precisamos de a ouvir, pedir-lhe de empréstimo a crença inabalável nas pessoas, na literatura e na mudança do mundo.

A nós, o estar atentos!

Ana Paula Tavares, Beatriz Weigert e Isabel Lousada

mas tão-só, e estrategicamente, um exemplo significativo e dos mais breves, onde a concentração textual evidencia a elaboração retórica de que tenho vindo a falar.

Se “a psicologia da representação é a história de como as coisas ‘ganham vida’”⁴, espero ter demonstrado com clareza o modo como a crónica queirosiana o fez comigo e me faz crer que o fez com os seus contemporâneos.

Neste sentido, a escrita cronística oitocentista revelou-se, a um tempo, exibicionista e subtil: concentrando na brevidade textual a expansão e profundidade imaginativas (multiplicação e sobreposição de planos, de imagens).

Curiosamente, na sua constituição genológica, a crónica antecipa as *Seis Propostas para o Próximo Milénio*, de Italo Calvino: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. Daí, talvez, a sua vitalidade atual e, previsivelmente, futura...

AGOSTINHO DA SILVA: DO QUARTO CENTENÁRIO DA CIDADE PAULISTANA A SANTA CATARINA [1954-59]

António Cândido Franco

para VANIA CHAVES

que tanto deu de Brasil a Portugal

Durante a estadia na Paraíba, entre 1952 e 1954, nunca Agostinho da Silva, Judith Cortesão e os filhos deixaram de bater para o Rio e São Paulo para se encontrarem com a família Cortesão, isto sem entrar em conta com os brasis de Manguinhos ou da rua José Clemente, a quem Agostinho e Judith estavam muito ligados. Fernando Lemos, que conheceu Agostinho neste período, diz que em 1953 o encontrava em casa do capitão Sarmiento Pimentel, em São Paulo, ponto de reunião de exilados portugueses¹. Jaime Cortesão era por certo o primeiro nesses simpósios, pois ele e o anfitrião haviam estado juntos na revolta de Fevereiro de 1927 contra a ditadura militar e juntos haviam dirigido muitos e muitos anos — desde 1924 — a revista *Seara Nova*.

O ano de 1953 foi o da montagem das comemorações do quarto centenário da fundação da cidade de São Paulo. As comemorações estavam pensadas desde 1951, altura em que o prefeito da metrópole, Lucas Nogueira Garcez, decidiu que o marco do aniversário redondo da cidade seria a criação dum novo parque, nos terrenos vagos do Ibirapuera, mesmo ao lado da rua José Clemente, no termo sul da cidade. Desde o início da década de 20 que o projecto estava na cabeça do município. Os terrenos alagadiços — em língua tupi *ibirapuera* significa “pau podre” — goraram os propósitos. No final da década plantaram-se centenas de eucaliptos para drenar o solo. No início da década de 50 o plano é retomado, visando o quarto aniversário da fundação da cidade. Projecta-se a renovação urbanística do lugar, com a construção de mais de meio milhar de pavilhões, numa grande exposição pública, que convocaria os Estados do Brasil e cerca de vinte países. O projecto foi entregue a Óscar Niemeyer e a data prevista para a sua inauguração foi Janeiro de 1954, que seria

4. Rudolf Arnheim, *Para uma Psicologia da Arte. Arte & Entropia*, Lisboa, Dinalivro, 1997, p. 162.

1. AA.VV., *In Memoriam de A. da S.*, Sintra, Editora Zéfiro, 2006, p. 143.